
**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO SERVIÇO-ESCOLA UNIVERSITÁRIO: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO**

**PROFESSIONAL ORIENTATION IN UNIVERSITY SCHOOL-SERVICE: AN
EXPERIENCE REPORT OF INTERNSHIP**

Júlia Bonilha Medeiros¹
Larissa Aparecida Ribeiro²
Orjana de Oliveira Pacheco³

RESUMO

A Orientação Vocacional e Profissional (OVP) é um processo que ajuda o indivíduo na escolha profissional, facilitando a obtenção do conhecimento de si próprio e do mundo do trabalho. O objetivo deste artigo é apresentar um relato de experiência de duas estagiárias do último ano do curso de Psicologia no estágio de OVP, que também é um projeto extensionista da Universidade. Dois adolescentes participaram do processo individual de OVP, com sessões semanais oferecidas pelo Serviço-Escola Universitário da Psicologia e supervisionado por um docente especialista do curso. Por ser uma estratégia educacional e clínica, o principal instrumento utilizado foi a entrevista, junto a outras ferramentas para auxiliar na reflexão. A intervenção foi composta por duas fases: uma reflexiva, que visa estimular o cliente a pensar sobre aspectos relacionados aos seus valores, interesses, família, vivência escolar e a segunda fase informativa, que pretende levantar informações acerca das profissões, mercado de trabalho e universidade. O protocolo de atendimento foi estruturado em oito etapas: Diagnóstico, Autoconceito, História de Vida, Vivência Escolar, Mundo do Trabalho, Critérios para Escolha, Realidade Profissional e Tomada de Decisão. Os resultados mostraram que os sujeitos ao final do processo melhoraram o autoconhecimento, obtiveram uma reflexão sobre o futuro profissional e adquiriram informações sobre as profissões de interesse. Além disso, o estágio contribuiu para o conhecimento e vivência no campo para as estagiárias, aplicando na prática os conhecimentos teóricos, bem como o amadurecimento do olhar para a importância desse processo e da atuação do profissional ser baseada em uma postura ética.

Palavras-chave: orientação vocacional; orientação profissional; estágio supervisionado. relato de experiência.

ABSTRACT

The Professional and Vocational Orientation (PVO) is a process that helps people with their professional choice, making it easier to acquire knowledge about oneself and regarding the labor market. The goal of this article is to present an experience report of two trainees during

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), e-mail: bonilhajulia@gmail.com

² Graduada em Psicologia pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), e-mail: larissaaparecidaribeiro97@gmail.com

³ Orientador: Professora (Mestre) do curso de Psicologia da Centro Universitário Filadélfia - UniFil. Colocar e-mail Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), e-mail: orjanapacheco@gmail.com.

their last year of the Psychology course in the internship of PVO, which is also a University Extension project. Two teenagers have participated on the individual PVO process, with weekly sections offered by the School - Service University of Psychology and supervised by an expert professor. Considering it as an educational and clinic strategy, the main tool used was the interview and other auxiliary tools in order to help the reflection process. Two phases made the intervention: the reflexive one, which aims to stimulate the patient to think about issues related to one's values, interests, family, school experience, and a second informative one that intends to get information about professions, job market and university. The service protocol was structured in eight steps: Diagnostic, Self-Concept, Life History, School Experience, Labor Market, Choice Prerequisites, Professional Reality and Decision Act. The results showed that the patients in the end of the process improved their self-knowledge, reflected about their professional future and obtained information about desired professions. Furthermore, the internship process contributed to gain knowledge and experience for both trainee students by employing the theoretical knowledge, as well as the maturation of this process importance and the professional action based on ethical posture outlook.

Keywords: vocacional orientation; professional orientation; supervised internship; experience report.

INTRODUÇÃO

2

A prática profissional é uma das atividades que tem grande importância na vida dos seres humanos, sendo um meio de sobrevivência e também um meio que lhe proporciona se sentir incluído na sociedade, produtivo e independente. Desde a antiguidade o trabalho sempre esteve presente na sociedade, porém seu significado foi sofrendo alterações durante as evoluções históricas, e atualmente existem múltiplas versões sobre seu sentido (NEVES *et al.*, 2018).

E com todas as exigências do mercado de trabalho, a escolha da profissão passa ter grande importância também, sendo que, muitas vezes os jovens diante de todos os conflitos no qual estão passando por conta desse momento da juventude, pelas grandes opções de profissões e cursos não conseguem sozinhos decidirem, precisando então de um orientador para ajudá-lo, a Orientação Vocacional e Profissional (OVP) surge então para auxiliar os jovens nesse processo. Segundo Santos (1997) a escolha profissional começa na infância, passa pela adolescência e termina quando chega à vida adulta.

A OVP teve seu início no começo do século XX por Frank Parsons, que propôs um método “[...] para auxiliar jovens e adultos em suas escolhas e inserções no mundo do trabalho, visando ao ajustamento vocacional ou ajustamento indivíduo-ocupação”. (RIBEIRO; UVALDO, 2011, p. 87). O educador Parsons acreditava que se a ocupação estivesse ligada com

interesses e habilidades, o trabalho se tornaria mais agradável, mais produtivo e consequentemente mais eficiente também, para o autor todos os indivíduos precisam do auxílio do orientador vocacional, pois uma escolha sem planejamento pode gerar frustrações e insatisfações (RIBEIRO; UVALDO, 2007).

O processo de OVP refere-se ao trabalho desenvolvido com jovens que estão em momentos de escolhas educacionais para posteriormente se inserirem no mercado de trabalho e a orientação/aconselhamento de carreira refere-se ao trabalho desenvolvido com adultos para recolocação, transição e saída do mercado de trabalho. (MELO-SILVA; RIBEIRO, 2015). O objetivo principal da OVP é auxiliar o indivíduo no processo de escolha profissional, para que essa escolha aconteça de forma consciente, além de ajudar o indivíduo a obter conhecimento de si próprio e do mundo do trabalho (FERRETI, 1998).

De acordo com Melo-Silva e Ribeiro (2015), foram feitos alguns enfoques teóricos como modelo para o desenvolvimento da orientação vocacional, caracterizados como tradicionais (enfoque traço-fator, psicodinâmico, desenvolvimentista-evolutivo, sociocognitivo) e contemporâneos (objetivismo, construtivismo e construcionismo). Os enfoques tradicionais ao longo do tempo trouxeram conhecimentos e técnicas, que foram investigadas e aprimoradas.

Já os enfoques contemporâneos trouxeram três tipos de visões: objetiva, construtivista e construcionista. A visão objetivista, parte do princípio que o indivíduo e o contexto são coisas diferentes, mas que estão sempre em processo de mudança para se desenvolver, o indivíduo é como um sistema que se auto organiza para encontrar significado ao mundo. Essa visão busca identificar uma explicação positivista por detrás da Teoria do Caos, o objetivo dela é compreender a estrutura preexiste da pessoa (o ser) e a estrutura resultante da mudança (vir a ser), por meio da introdução de “pequenas perturbações no sistema de funcionamento do indivíduo”, auxiliando no processo para reconstrução, realizando uma auto exploração de si mesmo, acessando suas reações perante situações complexas e sua capacidade de adaptação às mudanças. (RIBEIRO, 2011).

Na visão construtivista, estuda o desenvolvimento individual, que se desenvolve constantemente. O desenvolvimento vocacional da pessoa é uma interação do desenvolvimento individual dela ao longo de toda sua vida e o contexto interpessoal em que ela está inserida. Esta visão tem como objetivo identificar as influências sofridas pela pessoa, para compreender então como está o seu desenvolvimento vocacional e assim auxiliá-la. E, a visão

construcionista, seu foco está na experiência imediata e na integração com o outro, é realizado por meio de entrevistas, na qual irá construir interpretações sobre as ações, contextos e narrativas da vida da pessoa, possibilitando a compreensão do processo de construção de carreira e então elaborar plano de ação para a carreira. (RIBEIRO, 2011).

Ferreti (1998), relata que todos os modelos teóricos explicam o processo de como o indivíduo realiza a escolha profissional, somente o enfoque traço-fator que apresenta um processo para ser realizado pelo orientador. Outra característica em comum entre eles, é o fato de todos os modelos declaram que a escolha é um ato pessoal, que envolve tantos fatores pessoais do indivíduo como fatores de natureza ambiental que limitam essa escolha.

A área de OVP passou por diversas mudanças de paradigmas teóricos a fim de responder às demandas e transformações ocorridas no mundo do trabalho, e por isso recebeu ao longo dos anos diferentes denominações, como orientação vocacional, orientação para o desenvolvimento vocacional, orientação para a carreira e orientação para a construção da carreira. De modo geral, entende-se a intervenção em orientação profissional como um processo que pode ser realizado em diferentes contextos, de modo individual ou coletivo, e ter como objetivo orientar a escolha, a inserção profissional ou um projeto de carreira, visando a tomada de decisão, o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo (MELO-SILVA *et al.*, 2019).

Para Dias e Soares (2009) a responsabilidade da escolha tem um grande peso na vida do indivíduo, a cobrança da família para começar trabalhar logo, a opinião e conselhos dos familiares e dos amigos sobre a profissão são muito significativas para ele, então a escolha remete a uma “pressa”, a uma necessidade de começar trabalhar, o que pode levá-lo escolher uma opção qualquer, por isso um planejamento de carreira também é fundamental. O planejamento de carreira deve iniciar com uma avaliação pessoal sobre o desejo para o futuro, a carreira é o resultado dos interesses e expectativas que o indivíduo faz durante toda a sua vida. E refletir sobre a carreira e sobre as opções de trabalho pode: “[...] promover a agilidade decisória na escolha do futuro profissional do jovem, levando à clareza dos objetivos a serem perseguidos. O sujeito deve decidir sobre opções e direções preferenciais pensadas em longo prazo para sua vida pessoal e profissional.” (DIAS; SOARES, 2009, p. 212).

Foi proposto por Lassance *et al.* (2007) normas para formação em Orientação Profissional e de Carreira (OPC), que foram divididos em três tópicos de competências: (1) Formação Teórica: conhecimento da história da Orientação Profissional e de Carreira, domínio da teoria de aconselhamento e dos modelos clássicos e contemporâneos, conhecer técnicas de

entrevista, de planejamento de carreira e colocação profissional, conhecer o sistema educativo e o mundo do trabalho, entre outros. (2) Formação Prática: Ter habilidades de intervenção em orientação profissional e de carreira, tanto individual quanto grupal, para construir, planejar e avaliar nos programas de orientação. (3) Desenvolvimento Pessoal e Ético: conhecer seu próprio desenvolvimento e desenvolver o autoconhecimento do indivíduo, manter-se atualizado e também conhecer e respeitar o Código de Ética Profissional, realizando técnicas de acordo com sua qualificação e profissão.

É também preciso ter responsabilidade ética com o cliente, como respeitar sua escolha e seus direitos, garantir confidencialidade de todo o processo, evitar qualquer forma de discriminação e quando não houver competências para atendê-lo encaminha-lo para outro profissional ou buscar supervisão técnica (LASSANCE *et al.*, 2007). Dessa forma, a OPC terá grande importância na vida do indivíduo, irá aliviar a tensão proporcionada por esse momento e diminuir frustrações futuras, o Orientador será um facilitador nesse processo proporcionando o autoconhecimento para a escolha profissional. Estudos recentes apontam que essa ampliação é muito necessária, principalmente com jovens universitários que por influências externas, como da sociedade e relações familiares, acabam por não refletir suas escolhas universitárias e ao chegar o momento de se inserirem ao mercado de trabalho não possuem uma clareza sobre quais caminhos seguir (AMBIEL *et al.*, 2018).

5

O presente artigo é um relato de experiência a partir do estágio supervisionado na área de OVP que além de ser um campo de estágio, é um projeto de extensão universitária oferecido no décimo e décimo primeiro semestre do curso de Psicologia de uma universidade privada do interior do Estado de São Paulo.

MÉTODO

O curso de psicologia oferece serviços gratuitos para comunidade interna e externa à Universidade, como atendimento clínico individual e grupal; atendimento direcionado à aprendizagem escolar, orientação profissional e de carreiras. Em relação ao programa de Orientação Profissional e de Carreira, é destinado a pessoas que possuem dúvidas em relação à escolha profissional e/ou de carreira, o atendimento é para estudantes do ensino médio, que é normalmente a fase da escolha profissional até profissionais adultos, que já estão inseridos no mercado de trabalho, sem limite máximo de idade.

Os encontros são realizados no Serviço-Escola da Clínica de Psicologia da Universidade. Participaram do relato de experiência desse trabalho do processo de orientação, dois adolescentes (A1 e A2), que passaram por atendimentos individuais, no qual os atendimentos foram realizados por alunos do último ano do curso de Psicologia, sob supervisão. Foram realizados sessões semanais, com o A1 foram realizados seis atendimentos, sendo cinco presenciais e um de forma remota e, oito atendimentos com o A2, entretanto, neste caso, apenas os dois primeiros atendimentos foram realizados de modo presencial na clínica-escola e, os seis atendimentos restantes, foram realizados de modo remoto, via chamada de vídeo pela plataforma *Google Meet*. Os clientes atendidos foram convidados a participar da pesquisa voluntariamente durante o processo de atendimento através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os participantes leram e assinaram aceitando a participação e o projeto obteve-se aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade pelo número 4.136.974.

A intervenção foi composta por duas fases: (1) Reflexiva, que visa estimular o cliente a pensar sobre aspectos relacionados à sua vida pessoal e (2) Informativa, que pretende levantar informações profissionais, como mercado de trabalho, universidade, entre outros. Foi utilizado como cronograma o protocolo individual de atendimento, que foi construído com base em pesquisa bibliográfica na literatura disponível em livros e revista da Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP), tendo as seguintes etapas: Diagnóstico, Autoconceito, História de Vida, Vivência Escolar, Mundo do Trabalho, Critérios para Escolha, Realidade Profissional e Tomada de Decisão.

Por se tratar de uma estratégia clínica, o principal instrumento utilizado foi a entrevista, entretanto foi utilizado outras ferramentas para auxiliar na reflexão, como: “Frases Incompletas”, que compõe-se em frases para que o cliente complete; “Autobiografia” que equivale-se a uma produção escrita feita pelo cliente, contando sua narrativa de vida; “Curtigrama Educacional”, que é um quadro dividido em quatro partes para ser preenchido com disciplinas que gosta/não gosta, tem bom interesse/não tem bom interesse; “Carta do Futuro” que abarca em uma produção escrita realizada pelo cliente, relatando seu futuro pessoal e profissional como se estivesse vivendo-o; “Critérios para escolha profissional”, que são folhas com palavras divididas por categorias, que deverá ser assinaladas as que mais se identificar e por último coloca-las numa ordem de preferência; “Guia do Estudante e sites de universidades” para levantar informações acerca da área de interesse; “Quadro decisório” o qual deverá ser

inserido informações sobre as profissões escolhidas e no último encontro entregue a “síntese final”, que é realizada pelo estagiário relatando todo o processo para o cliente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O programa de Orientação Profissional foi desenvolvido com A1 seis encontros e com A2 oito encontros, ambos semanais e individuais, o programa de orientação teve como objetivo proporcionar o autoconhecimento e conhecimento acerca das profissões de interesse, para auxiliar no processo de tomada de decisão.

O primeiro encontro foi constituído pelo levantamento das demandas do cliente e suas expectativas, informações pessoais, histórico de formação e atuação profissional, suas expectativas para o futuro, com objetivo de conhecer e levantar informações sobre o cliente, neste primeiro momento o adolescente (A1) trouxe como demanda a escolha do curso de graduação e como alternativas iniciais os cursos de Psiquiatria (Medicina) e Psicologia. Já, o adolescente (A2), trouxe como demanda a falta de identidade em relação a sua escolha profissional, no qual atualmente está cursando a graduação em Negócios Internacionais, mas possui interesse também pelos cursos de: Engenharia, Economia, Administração, Psicologia ou Relações Internacionais. Também foi apresentado a estrutura do programa, informado sobre as questões éticas e normativas da clínica-escola, sendo de suma importância que essas informações sejam ditas no primeiro encontro para que o cliente possa estar ciente das normas e do caráter sigiloso das informações.

No segundo encontro foi utilizado a atividade “Frases Incompletas”, que contém questões pessoais, familiar, social e após realização da atividade foi discutido sobre cada frase para entender o que levou a completar a frase descrita. Esse encontro proporcionou aos clientes a autopercepção, permitindo que refletissem a respeito de suas características pessoais, seus interesses e suas perspectivas para o futuro. Nesta atividade, o cliente (A1) abordou o medo de realizar escolha errada, e que quando criança queria ser Biólogo, desta forma, foi conversado o que levou a gostar dessa profissão e o que fez perder o interesse por ela. Já o cliente (A2), informou se identificar com a área de Humanas, acreditando ser didático, e mencionou gostar de desafios em sua rotina, e que desde criança, almejou construir a sua família, ser pai, além de prezar pelo seguimento de sua religião e poder atuar em seu cargo com “excelência” futuramente. Ao final dos encontros, foi solicitado para os clientes realizarem uma

Autobiografia escrita, contendo eventos importantes em sua vida e trazer para o próximo encontro.

No terceiro encontro, foi trabalhado História de Vida e disposto como material de apoio a Autobiografia trazida, que proporcionou aos clientes um conhecimento melhor de si mesmo, foi explorado os momentos marcantes de suas vidas, suas relações com familiares, seus grupos de pertença e as influências profissionais que essas relações proporcionam. Através deste encontro, foi possível identificar que a família e amigos dos dois clientes, não influenciaram ou influenciaram na escolha profissional e apoiam suas escolhas.

Também foi discutido questões acerca da Vivência Escolar, foi aplicado a atividade “Curtigrama Educacional”, que é um quadro dividido em quatro partes: gosta e tem bom desempenho; gosta e não tenho bom desempenho; não gosta e tem bom desempenho e não gosta e não tem bom desempenho, para ser preenchido com as disciplinas escolares, portanto foi possível identificar a relação dos clientes com as disciplinas, no qual o cliente (A1) apresenta pouco interesse pela área Exata e, quanto ao curso extracurricular, informou que estava realizando curso de Inglês, demonstrou ter conhecimento da importância desse curso atualmente no mercado de trabalho e, também relatou sobre suas expectativas para o próximo passo educacional e explicitou já estar tentando se preparar, procurando realizar provas para bolsa em cursinho. Já o cliente (A2), relatou maior afinidade pela área de Humanas, mas que apresentava também facilidade com a área de Exatas, e em relação aos cursos extracurriculares, mencionou que realizou o curso de Administração e também, que iniciou o curso de Inglês, mas não finalizou, havendo planos para retornar. Ao final do encontro, foi solicitado como exercício para casa a atividade “Carta ao Futuro”, no qual os clientes deveriam descrever seu futuro pessoal e profissional, como se já tivesse vivido.

O quarto encontro “Mundo do trabalho”, se iniciou com a leitura pelos clientes da “Carta ao Futuro”, estimulando a refletir sobre o projeto de vida pessoal e profissional, destacando a área de atuação mais estimada e seus planos para o futuro. O cliente (A1), trouxe nessa atividade que seria um Psiquiatra, que estaria tratando pessoas “psicologicamente instáveis” e que seria uma pessoa “trabalhadora e que sempre estaria dando seu melhor”, considerando o trabalho muito importante e que acredita que atualmente tudo ao nosso redor envolve o trabalho de alguém. No entanto, o cliente (A2), relatou que em seu futuro, considerando o prazo de seis anos, gostaria de estar empregado em uma empresa, adquirindo assim conhecimento quanto à cultura organizacional e, juntar capital para posteriormente investir, além de observar ter

escolhido a graduação correta. Posteriormente, foram discutidas questões relacionadas ao mundo do trabalho, levantando informações como o significado e a importância do trabalho para os clientes e suas expectativas profissionais futuras.

E discutidos sobre seus Critérios para escolha, foi utilizado a atividade “Meus Critérios Para a Escolha Profissional” com propósito de filtrar seus principais interesses profissionais, foi entregue cinco folhas divididas em categorias relacionada ao trabalho e a escolha profissional: Ambiente de trabalho, Objetos/Conteúdos, Atividades de Trabalho, Rotina de Trabalho e Retornos do Trabalho, o cliente precisava selecionar em cada categoria as palavras que mais fizesse sentido para si e se identificasse e depois inserir as palavras por ordem de importância em uma outra folha. Foi reconhecido nessa atividade o interesse do cliente (A1) por trabalhar em ambiente tranquilos como consultório e clínicas, atuando com pessoas de todas as faixas etárias e pessoas com deficiência, realizando atividades que proporcione a liberdade de ação, o planejamento, enfrentamento de desafios e retornos como ajudar as pessoas e autossatisfação. Já, o cliente (A2), almeja fazer parte do quadro de funcionários de uma empresa, no qual busca por trabalhar com pessoas, podendo conquistar a sua própria equipe e assim o nível de Liderança, a fim de desenvolver pessoas, com uma atuação respaldada na educação, respeito e, visando sempre resguardar os seus valores, tendo como rotina de trabalho o horário comercial, de Segunda a Sexta-feira, para que possa usufruir do seu tempo livre para a sua família que almeja construir futuramente.

No quinto encontro, a etapa de Realidade Profissional, foi apresentado para o cliente (A1), uma apresentação sobre as profissões de interesse do cliente, operando com material de apoio o Guia do Estudante e sites de universidades, para obter ter uma visão mais ampla sobre áreas de interesse, como as principais atividades desenvolvidas, o mercado de trabalho, as áreas de atuação, além de como é os cursos, grades, as universidades que possuem e as formas de ingresso, o participante demonstrou conhecer bem pouco sobre as profissões e apresentou bastante interesse pela área da Medicina. Já o cliente (A2), informou almejar pela realização do MBA em Comércio Exterior e Negócios Internacionais, no qual através deste curso, o cliente relata a possibilidade de adquirir maiores conhecimentos na área de sua graduação atual, de modo que, foi realizado também pesquisas com o cliente, no site da ABRACOMEX (Associação Brasileira de Consultoria e Assessoria em Comércio Exterior), contribuindo para uma visão mais ampla a respeito dos cargos de interesse na área de Comércio Exterior. Em seguida, foi empregado a atividade do “Quadro Decisório”, com objetivo de articular os

aspectos e influências para o processo de decisão, no qual para o cliente (A1) foi possível avistar a concretização da escolha profissional, a Psiquiatria, o autoconhecimento adquirido pelo cliente do interesse por entender a mente humana, seus critérios para escolha se baseia no trabalho com pessoas para ajudá-las a aliviar seus sofrimentos e para isto precisará se dedicar aos estudos e estar disposto a se adaptar às necessidades da atualidade e, para o cliente (A2) foi possível constatar a concretização da escolha profissional, na área de Comércio Exterior.

E o sexto encontro, denominado como Tomada de Decisão, foi apresentado para os clientes uma síntese devolutiva, e foi dado por ambas partes o feedback do processo, no qual para o cliente (A1) foi recomendado que o mesmo amplie seu conhecimento buscando mais sobre as universidades que oferecem o curso desejado, suas formas de ingresso, notas de corte e materiais na área de interesse para aprofundar-se. Como o cliente já estava prestando provas para ingresso no curso preparatório para vestibular e prestaria o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), recomendou-se que estudasse provas de anos anteriores tanto do ENEM quanto das universidades que pretendiam prestar o vestibular. Já o cliente (A2), relatou que o processo de OVP, possibilitou o esclarecimento a respeito da sua realidade e preferências, de suas habilidades como a empatia, autocrítica e didática, realização de reflexões a respeito da temática de Autoconceito, isto é, conhecimento de si próprio adquiridos, pontos a desenvolver e a visão de objetivos e metas em sua vida futura.

10

O trabalho de OVP do cliente (A1) encerrou com a escolha profissional de Psiquiatria, tendo a formação acadêmica em Medicina. A profissão escolhida já era seu maior interesse e atende todos os seus requisitos como de estudar e compreender a mente humana, trabalhando com pessoas com transtornos mentais e podendo então ajudá-las, a medicina também está relacionada com a área biológica que é uma área que o cliente tinha interesse anteriormente. Referente a área de atuação demonstrou interesse pela área clínica e pela área acadêmica, o mesmo já havia trazido em alguns encontros que gostava de apresentar trabalho e explicar sobre assuntos estudados. A empatia é um ponto forte de seu perfil, o que contribui fortemente para sua escolha.

E o trabalho de OVP do cliente (A2), se encerrou com a tendência pela Pós-Graduação em Comércio Exterior e Negócios Internacionais. Diante dos aspectos apresentados no processo, mostrou como maior compatibilidade com a realidade almejada pelo mesmo, compactuando com seus objetivos, buscando após a finalização de sua graduação, adentrar no mercado de trabalho na área de sua formação, com o cargo de Analista de Comércio Exterior,

no qual inicialmente compreende que irá atuar na área operacional ou logística. Posteriormente, com base no plano de carreira da empresa, conquistando cargos estratégicos e por fim, o cargo de liderança.

Ressalta-se que a escolha final é sempre da pessoa e entende-se que os clientes no final do processo de orientação, estava com mais dados e informações sobre sua identidade pessoal e profissional, além de informações sobre os cursos e carreiras, para tomar esta decisão de maneira racional, visando a construção de um projeto de vida que considere formação e atuação profissional com identificação, satisfação, propósito e conseqüentemente com sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A OVP é um bom processo para os indivíduos pensarem sobre seu futuro profissional. Oferecer esse tipo de serviço na clínica-escola universitária demonstra preocupação com a formação dos alunos de psicologia, bem como traz benefícios a universidade e a comunidade em geral.

A orientação proporciona aos participantes uma reflexão sobre sua vida pessoal e profissional, proporciona o autoconhecimento que é fundamental para a escolha, a escolha muitas vezes é um processo difícil e que gera muitas dúvidas, afinal escolher não é tão simples, neste sentido a orientação irá auxiliar o participante para que este realize sua escolha de forma madura, com mais precisão e informações. No processo de orientação realizado, os adolescentes participantes manifestaram durante todo o processo comprometimento e interesse, no qual ao final do processo alcançaram o autoconhecimento, obtendo uma reflexão a respeito do futuro profissional e adquiriram informações sobre a profissão de interesse.

O estágio permitiu ao estagiário o conhecimento e vivência na área, aplicando na prática os conhecimentos teóricos, foi amadurecido o olhar para a importância desse processo de OVP e de Carreiras para indivíduo e da relevância da atuação do profissional ser baseada em uma postura ética. Além disso, este relato proporcionou uma melhor experiência às estagiárias na participação de uma pesquisa comunidade acadêmica e para a sociedade.

REFERÊNCIAS

AMBIEL, R. A. M.; MARTINS, G. H.; HERNANDEZ, D. N. Por que os adolescentes buscam fazer orientação profissional? Um estudo preditivo com estudantes brasileiros. **Temas**

em **Psicologia**, Ribeirão Preto, v.26, n.4, p. 1971-1984, dez. 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2018000400010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 ago. 2021.

DIAS, M. S. L.; SOARES, D. H. P. **Planejamento de carreira**: uma orientação para estudantes universitários. São Paulo: Vetor, 2009.

LASSANCE, M. C. P.; MELO-SILVA, L. L.; BARDAGI, M. P.; PARADISO, A. C. Competências do orientador profissional: uma proposta brasileira com vistas à formação e certificação. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 8, n. 1, p. 87-94, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v8n1/v8n1a08.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021.

MELO-SILVA, L. L.; RIBEIRO, M. A. Orientação profissional. In: P. F. BENDASSOLLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E. (Orgs). **Dicionário de Psicologia do trabalho e das organizações** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015, p. 501-507.

MELO-SILVA, L. L.; MUNHOZ, I. M. S.; LEAL, M. S. (2019). Orientação profissional na educação básica como política pública no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 03-18, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2019v20n1p3>. Acesso em: 31 ago. 2021.

NEVES, D. R.; NASCIMENTO; E. P.; FELIX JR., M. S.; SILVA, F. A.; ANDRADE, R. O. 12
B. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 16, n. 2, p. 318-330, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395159388>. Acesso em: 31 ago. 2021.

RIBEIRO, M. A.; UVALDO, M. C. C. Primeira demanda-chave para a Orientação Profissional: como ajudar o indivíduo a realizar seu ajustamento vocacional/ocupacional? Enfoque traço-fator. In: MELO-SILVA, L. L.; RIBEIRO, M. A. **Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira**: perspectivas históricas e enfoques teóricos clássicos e modernos. São Paulo: Vetor, 2011, p. 87-110.

RIBEIRO, M. A. Sexta demanda-chave para a Orientação Profissional: como ajudar o indivíduo a contribuir dinamicamente sua carreira em um mundo em transição? Enfoques Contemporâneos. In: MELO-SILVA, L. L.; RIBEIRO, M. A. **Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira**: enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção. São Paulo: Vetor, 2011. p 15-51.

RIBEIRO, M. A.; UVALDO, M. C. C. Frank Parsons: trajetória do pioneiro da orientação vocacional, profissional e de carreira. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 8 n.1, p. 19-31, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 ago. 2021.

SANTOS, T. B. F. **Orientação Profissional**: a consolidação de uma experiência num contexto de ensino. 1997. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.